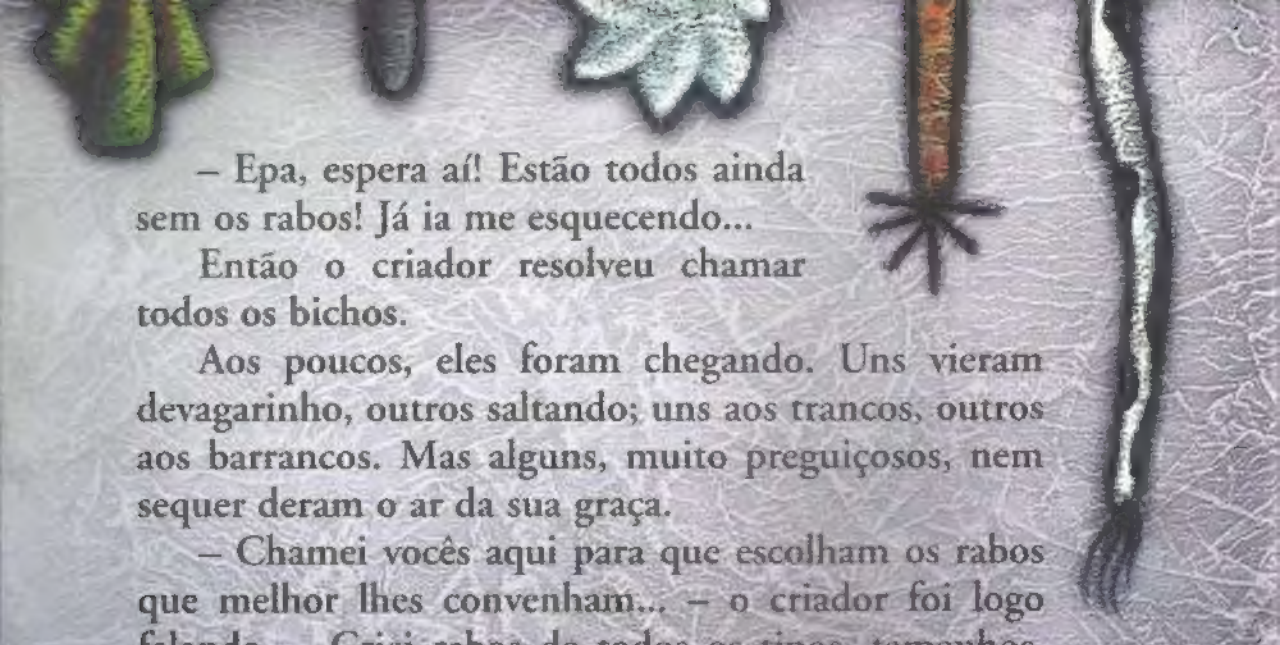
ONDE ESTÁ O RABO DO SAPO?

Telma Guimarães Castro Andrade

Ilustrações de Elma

scipione

Depois de criar o mundo e todas as coisas, o criador sorriu, exausto e feliz ao mesmo tempo:

– Nossa, que trabalhão me deu fazer todos esses bichos! Ufa! Cada um de uma cor! Uns com pena, outros sem pena. Uns se arrastam, outros têm patas. Muitos voam, outros pulam. Bichos altos, baixos, grandes, médios, pequenos...

– Epa, espera aí! Estão todos ainda sem os rabos! Já ia me esquecendo...

Então o criador resolveu chamar todos os bichos.

Aos poucos, eles foram chegando. Uns vieram devagarinho, outros saltando; uns aos trancos, outros aos barrancos. Mas alguns, muito preguiçosos, nem sequer deram o ar da sua graça.

– Chamei vocês aqui para que escolham os rabos que melhor lhes convenham... – o criador foi logo falando. – Criei rabos de todos os tipos, tamanhos, comprimentos, cores... De penas, de plumas, de pêlos, sem pêlos, gordos, magros. Podem escolher. Mas atenção: um de cada vez!

O leão, todo pomposo, urrou:

– Sou o primeiro da fila... – e colocou-se à frente dos outros animais para escolher o seu rabo.

O tigre, vaidoso das suas listras, decidiu:

– Este rabo listrado combina bem comigo! – e tratou de pegar o seu.

Tanto o elefante quanto o hipopótamo e o rinoceronte escolheram rabos pequenos. Já eram grandes demais para carregar mais peso.

Enquanto os animais iam fazendo as suas escolhas, o papagaio notou que o seu amigo sapo não tinha comparecido.

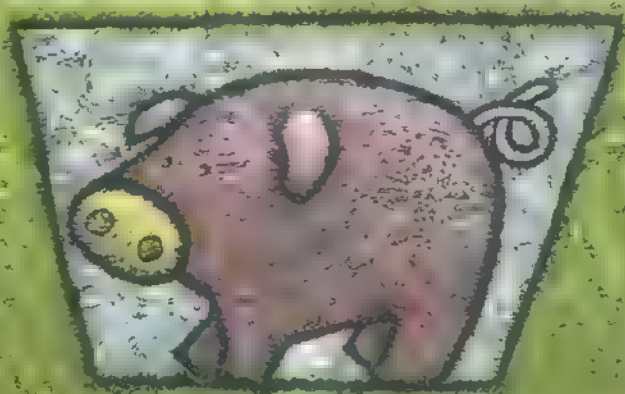
"Acho melhor avisá-lo", pensou. E voou até a lagoa.

– Amigo sapo, já sabe da novidade? O criador convocou todos os bichos da floresta para que cada um escolha o rabo que melhor lhe convenha.

O sapo, que ainda estava dormindo, abriu um bocão enorme e respondeu:

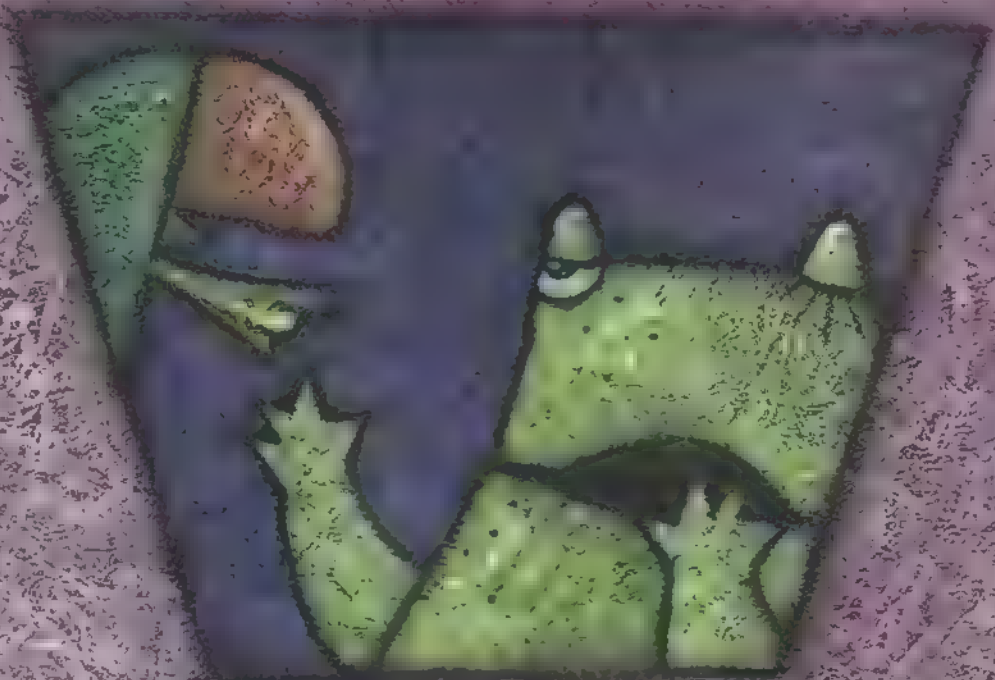
– Sim, papagaio. Fiquei sabendo. Mas calma lá, para que tanta pressa? Tem tempo! – e voltou a dormir, sem a menor preocupação.

Lá na mata, a fila continuava comprida. Agora era a vez do porco:

"Estou com tanta fome...", ele pensou. "Vou escolher um rabo pequeno, assim volto logo para o almoço." E pegou um bem curtinho, enrolado, que não daria o menor trabalho.

O coelho, todo fofinho, já estava bem decidido:

– Quero este aqui, pequeno e fofo como eu! – e não demorou a pegar o seu.

O canguru, que veio pulando bem atrás, avisou:

– Quero aquele ali, pequeno. Tenho pernas muito longas. Um rabo comprido pode atrapalhar o meu pulo.

O criador, que a tudo assistia, achou que o canguru tinha toda a razão.

– O sapo não vai comparecer? – ele perguntou aos bichos que ainda estavam na fila.

O papagaio, que era um dos últimos, achou melhor apressar o sapo. Assim, voou de volta à lagoa.

– O criador perguntou se você não vai comparecer. A fila está bem comprida!

O sapo acordou e bocejou, morto de sono:

– Ah, papagaio... muita calma! Tem tempo – e voltou a dormir.

Enquanto isso, na fila, as escolhas continuavam. Era a vez do beija-flor.

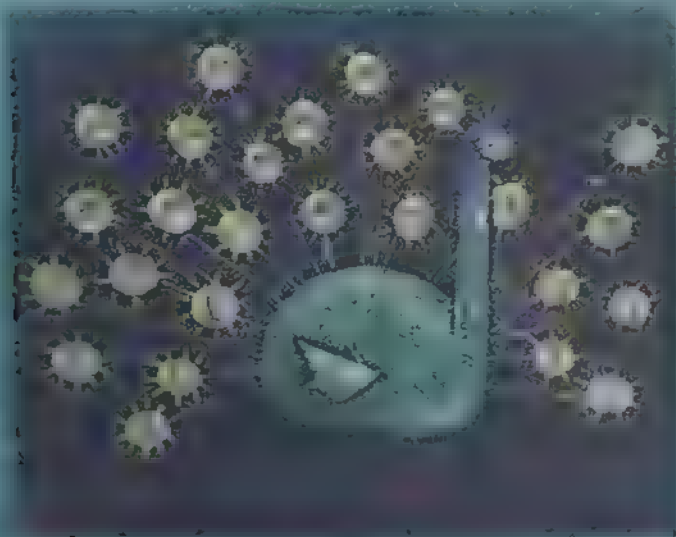
– Ando sem equilíbrio. Preciso deste rabo aqui, bem comprido. Era justamente isso o que me faltava! – e ficou todo feliz com a decisão.

O pavão, muito vaidoso, escolheu o mais vistoso dos rabos. Precisava mesmo daquele toque para completar a sua vestimenta.

A girafa, que já estava de olho num rabinho muito bacana, foi chegando mais perto e disse:

– Ninguém pega este, que já é meu!

O macaco, sabido que nem ele só, desejava um rabo pra lá de comprido:

– Este aqui vai ficar perfeito para eu me enroscar nos galhos das árvores – e tratou de garantir o seu.

O criador, preocupado com os seus outros afazeres, indagou aos bichos na fila:

– Vieram todos? Não falta ninguém?

O papagaio, preocupado, falou:

– Vou avisar o sapo que os rabos estão no fim – e tornou a voar em direção à lagoa.

– Amigo sapo, os rabos estão acabando. Se você não pular logo daí, vai ficar com o que sobrar... E olha que um rabo comprido e peludo não vai lhe cair nada bem.

"Mas será que esse papagaio não tem mais o que fazer?", pensou o sapo, e olhou para o sol e viu que ainda era meio cedo. Dava para mais um cochilo.

– Tem tempo. Daqui a pouco eu vou – ele respondeu.

O papagaio voltou para o fim da fila. Ficou logo atrás da lagartixa, que escolheu um rabo fininho e comprido.

– Boa escolha, lagartixa – disse o criador. – Esse modelo é ótimo, porque cresce de novo se for cortado.

A lagartixa sorriu, satisfeita.

O golfinho, muito risonho, decidiu-se por um rabinho dividido em dois, excelente para piruetas divertidas.

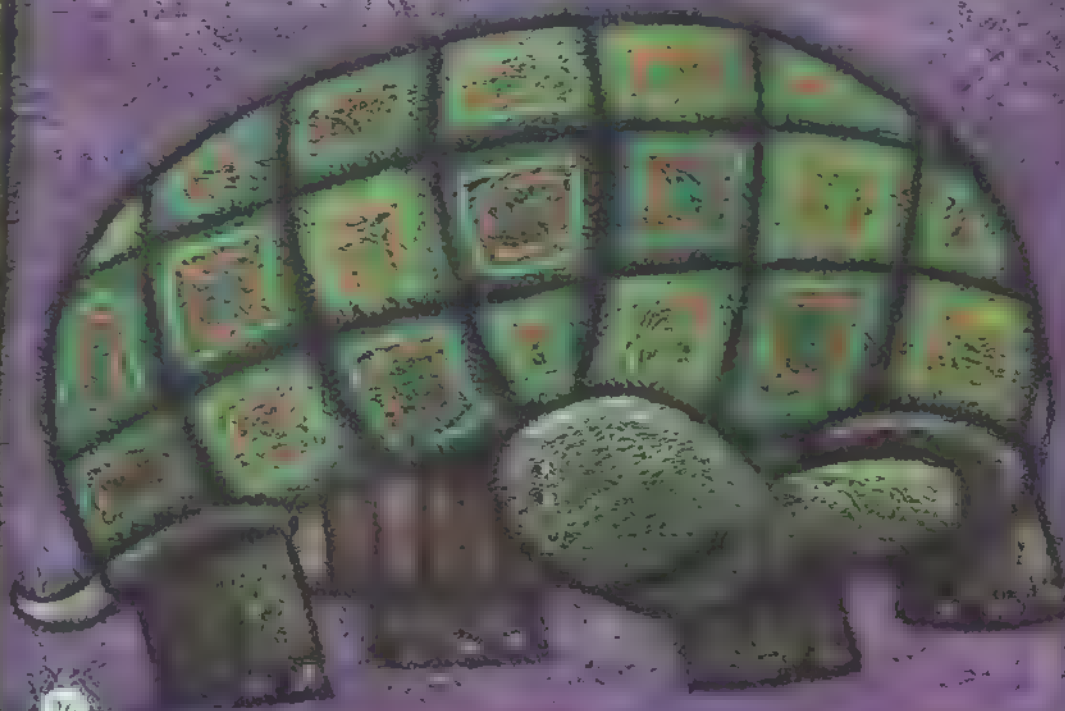
"Será que o sapo caiu no sono de novo?", pensou o papagaio. "É a última vez que saio da fila para avisá-lo." E voou novamente para a lagoa.

– Sapo, ô sapo, está dormindo de novo? Faltam poucos rabos! – gritou a ave tagarela, lá do alto.

O sapo suspirou fundo, muito irritado.

– Eu já não disse que tem tempo?! Daqui a pouquinho estarei lá na fila... Nem que seja o último! – e tornou a cochilar.

O papagaio voltou para a fila. Lá estava a tartaruga, sem pressa nenhuma de escolher o seu rabo.

– Este aqui é bem leve... Já tenho esta casa pesada para carregar nas costas. É melhor não abusar! – a tartaruga colocou seu rabinho embaixo do casco, bem na parte de trás.

O papagaio suspirou:

– Agora é a minha vez. Ainda bem! Ninguém pegou este aqui. É perfeito para mim, da cor das minhas penas – e foi andando com aquele andar de papagaio, que vai para um lado, desiste, e então vai para o outro.

O criador respirou aliviado. Agora sim, podia tratar das suas outras tarefas, que eram muitas!

Os animais ficaram por ali ainda um bom tempo, conversando. Cada um se gabava da sua escolha.

De repente, ouviram um resmungo muito bravo:

– Ué... Onde estão os rabos? Cadê o meu rabinho? – o sapo quis saber.

– Acabaram-se todos – o papagaio respondeu. – Eu bem que avisei!

– Mas... mas... mas... e agora? Vou ficar sem rabo? – o sapo, que achava que tinha todo o tempo do mundo, ficou verde de susto.

– Parece que sim – confirmou o pássaro falador, já que não tinha outra coisa para responder. – Você não disse que tinha tempo? Pois teve e não aproveitou!

– Nem um rabinho bem pequenininho?

– Nada. Nem um minúsculo!

É por isso que, dentre todos os animais, o sapo
é o único que não tem rabo.